

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

**PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ATENÇÃO PRÉ-NATAL E A PRODUÇÃO
CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA**

LORENA MÁRCIA DE FREITAS MARQUES NACIF

Belo Horizonte
Setembro 2013

LORENA MÁRCIA DE FREITAS MARQUES NACIF

**PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ATENÇÃO PRÉ-NATAL E A PRODUÇÃO
CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Eunice Francisca Martins

Belo Horizonte
Setembro 2013

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

Nacif, Lorena Márcia de Freitas Marques

Práticas educativas na atenção pré-natal e a produção científica da enfermagem brasileira [manuscrito] / Lorena Márcia de Freitas Marques Nacif. - 2013.

22 f.

Orientadora: Eunice Francisca Martins.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Enfermagem Obstétrica.

1.Praticas Educativas. 2.Gravidez. 3.Pré-Natal. I.Martins, Eunice Francisca. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

RESUMO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de identificar nas dissertações e teses da enfermagem brasileira a abordagem das práticas educativas na assistência pré-natal e as estratégias adotadas na realização dessa ação. O período estudado compreende os anos de 2007 a 2011, sendo a base de dados utilizada o banco de teses e dissertações do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem (CEPEEn-ABEn). Após a aplicação das etapas dessa modalidade de revisão foram selecionados e analisados 21 estudos que atenderam os critérios de inclusão. Os resultados mostraram que o quantitativo de produções sobre o tema ainda é pequeno, atingindo menos de 1,0% das publicações do período estudado e revelam a desigualdade entre as regiões do país no que se refere ao local de desenvolvimento das pesquisas. O estudo mostra as diversas formas encontradas para a realização da educação em saúde durante o acompanhamento pré-natal. No entanto, identificou-se a não realização de práticas educativas e elevado percentual de práticas educativas verticais nos estudos analisados. Constatou-se que o desenvolvimento de práticas educativas durante o acompanhamento pré-natal ainda permanece como um problema para os profissionais de saúde, especialmente para as mulheres que carecem de informações importantes para melhor vivenciar este momento de suas vidas.

Palavras-chave: práticas educativas, ações educativas, processos educativos, gestantes, gravidez e pré-natal.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVO	7
3. MATERIAL E MÉTODOS	8
4. RESULTADOS	10
5. DISCUSSÃO	15
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
7. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	20

1. INTRODUÇÃO

A maternidade é um período singular e incomparável na vida de um casal, onde ambos passam por adaptações sociais, econômicas e emocionais. Este período traz consigo uma intensa herança cultural é marcado por crenças, mitos, costumes e modos de vida, que determinam como a mulher e a família agirão frente a esta gestação.

Em termos de promoção e prevenção em saúde, a gravidez é um momento particular e privilegiado de intervenção, uma vez que na maioria das vezes a mulher encontra-se motivada e desperta para o cuidar de si e do novo ser em gestação (CAMACHO *et al.*, 2010).

De acordo com Rios e Vieira (2007) a realização de ações educativas são de extrema importância em todas as etapas do ciclo gravídico puerperal, mas é no pré-natal que a mulher deve ser melhor orientada para que possa viver o parto de forma mais positiva, reduzir os riscos de complicações no puerpério e ter maior sucesso na amamentação.

Desta forma, o acompanhamento pré-natal torna-se importante não só para o acompanhamento da gravidez, mas também para a construção e reconstrução de conhecimentos relativos ao pré-natal, direitos e deveres da gestante, prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, trabalho de parto e o parto, amamentação, entre outras (SANTOS *et al.*, 2011). Torna-se importante ressaltar que a educação em saúde é uma prática intencional e planejada onde os indivíduos passam a ter domínio sobre o próprio corpo, compreendendo melhor o fazer saúde, o que influencia valores, promove mudanças em suas crenças e atitudes (SILVEIRA, *et al.*, 2005).

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2000) enfatiza a importância das metodologias participativas como os grupos de discussão, dramatizações e dinâmicas, uma vez que estas práticas promovem maiores intercâmbio de experiências e conhecimentos, além agirem como agentes facilitadores da comunicação.

As ações educativas devem ser desenvolvidas por todos os profissionais que integram a equipe de saúde e devem ocorrer em todo e qualquer contato com a

gestante, com o objetivo de fazê-la refletir sobre a saúde. No entanto, os profissionais enfermeiros possuem papel fundamental no que se refere às ações de educação em saúde com as populações. Tendo em vista o potencial articulador desse profissional, considera-se que o mesmo possa ser capaz de atuar como agente de mudança, em busca da consolidação de novas práticas de saúde (DONADUZZI, 2009).

Durante o pré-natal, o profissional enfermeiro deve possibilitar que as gestantes expressem suas necessidades, queixas, dúvidas, relatem suas experiências anteriores de parto, e devem fornecer orientações sobre exercícios apropriados para este período. Para isso ele deve usar de estratégias adequadas e ajustadas a necessidade de cada gestante, seja por atendimento individual ou por formação de grupos de gestantes (PEREIRA *et al*, 2005).

Torna-se importante ressaltar que fazer educação em saúde vai além de repassar conhecimento, é necessário dialogar e ser capaz de gerar um pensamento crítico. Fornecer informações para que as gestantes sejam capazes de tomar decisões, partindo de uma leitura crítica da realidade, pois somente assim pode-se mudar comportamento (FREIRE, 1987).

Embora já seja consenso que a educação abre portas para o processo de transformação, segundo Rios e Vieira (2007), ainda existem falhas nas ações educativas durante o pré-natal, pois boa parte das gestantes que frequentaram as consultas de pré-natal e tiveram uma gestação tranquila, ainda encontram-se despreparadas devido à falta de conhecimento sobre as alterações advindas da gravidez, e despreparo para vivenciar o parto.

Atuando como enfermeira em maternidades de Belo Horizonte, principalmente agora como pós graduanda em enfermagem obstétrica, tenho observado que as gestantes não têm participado de ações educativas no pré-natal. E estas gestantes chegam inseguras em relação ao trabalho de parto e parto, amamentação e cuidados com o recém-nascido. Este fato tem gerado para mim uma inquietação: A enfermagem Brasileira tem estudado na pós graduação *strictu sensu* práticas educativas durante o período pré-natal? O que tem sido observado nesses estudos?

Diante do exposto, este estudo propõe identificar nas dissertações e teses da enfermagem brasileira a abordagem das práticas educativas na assistência pré-natal e as estratégias adotadas na realização dessa ação. A proposta justifica-se pela inserção do enfermeiro na atenção pré-natal e pelo potencial que tem para

desenvolver esta atividade junto às mulheres e famílias. É um estudo que contribui para melhor compreensão da situação vigente, o que poderá refletir no planejamento de estratégias voltadas para a qualificação da atenção pré-natal, para a oferta de práticas educativas e informações em saúde adequadas à realidade e demandas das gestantes.

2. OBJETIVO

Identificar nas dissertações e teses da enfermagem brasileira a abordagem das práticas educativas na assistência pré-natal e as estratégias adotadas na realização dessa ação.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho consiste em uma revisão integrativa. Optou-se por pela revisão integrativa da literatura por ser um dos métodos científicos baseado em evidências, no qual por meio de uma abordagem mais ampla, permite-se a busca, avaliação crítica e a síntese de evidências disponíveis sobre um determinado tema, de forma sistemática e ordenada. Tornando-se desta forma uma ferramenta importante no processo de comunicação dos resultados de pesquisa, facilitando a utilização desses na prática clínica, proporcionando uma síntese de conhecimento já produzido e fornecendo subsídios para a melhoria da assistência à saúde (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Ao iniciar esta pesquisa, definiu-se o tema, objetivos, as palavras chave e a questão de pesquisa relacionados com a inserção das ações educativas pela enfermagem durante o acompanhamento pré-natal. A questão de pesquisa utilizada foi: A enfermagem Brasileira tem estudado na pós graduação *strictu sensu* práticas educativas durante o período pré-natal? O que tem sido observado nesses estudos?

Tal questionamento insere-se no contexto dos esforços das políticas públicas de saúde focada na atenção materno-infantil e da busca constante para o empoderamento da mulher e da família durante o ciclo gravídico puerperal.

A base de dados selecionada para a realização deste trabalho foi o banco de teses e dissertações do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem da Associação Brasileira de enfermagem através (CEPEEn-ABEn). O CEPEEn, foi criado em 17 de julho de 1971, com o objetivo de incentivar o desenvolvimento e a divulgação da pesquisa em enfermagem, organizar e preservar documentos históricos da profissão. Atualmente possui mais de 4.000 trabalhos registrados em seu acervo, que faz dele o maior banco de teses e dissertações na área de Enfermagem no Brasil.

A busca foi realizada durante os meses de maio e junho de 2013, por meio das seguintes palavras chave: práticas educativas, ações educativas, processos educativos, gestantes, gravidez e pré-natal. Estas palavras chave foram buscadas de forma isolada ou conjugada nos títulos e resumos das dissertações e teses. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: dissertações e teses da enfermagem brasileira publicadas no período de janeiro de 2007 a dezembro de

2011, disponíveis na íntegra e que tivesse interligação entre atividades educativas, gestação e pré-natal, identificadas pelas palavras chave pesquisadas. Após selecionado os trabalhos, foi realizada uma análise de todos os resumos encontrados e a busca das teses na íntegra.

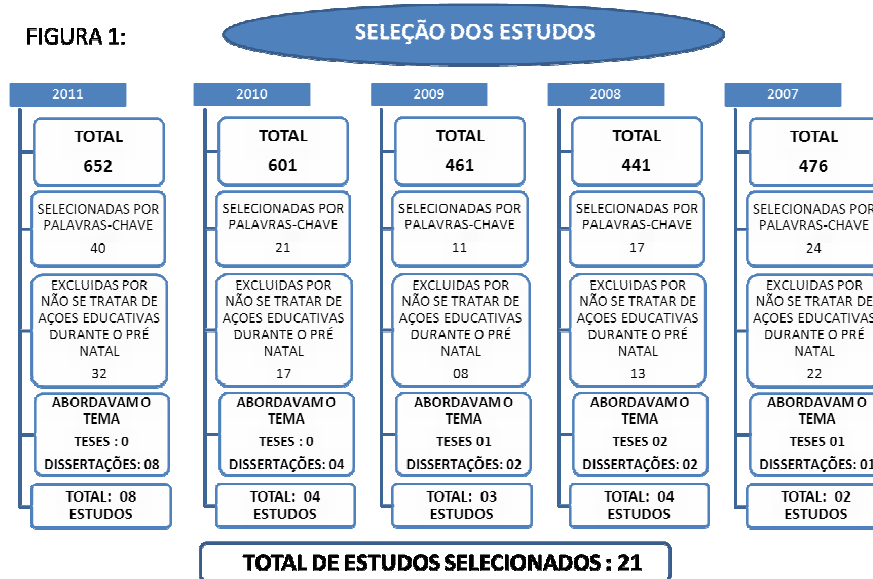
Foram excluídas da pesquisa as teses e dissertações que não abordavam ou referiam as intervenções/atividades educativas desenvolvidas pela enfermagem durante o período pré-natal. Também foram excluídas as dissertações e teses que não se encontravam disponíveis na íntegra e aquelas que após a leitura prévia dos resumos não abordavam a temática proposta.

Posteriormente foi realizada leitura minuciosa destas publicações e elaborada uma base de dados no Excel, contendo título, autor, ano de defesa, nome da instituição, tipo de trabalho (dissertação ou tese), objetivos, metodologia, intervenções/ atividades educativas, com o intuito de organizar o material obtido.

A análise dos dados foi quantitativa e descritiva abordando a caracterização dos estudos incluídos e as estratégias adotadas na realização das práticas educativas.

4. RESULTADOS

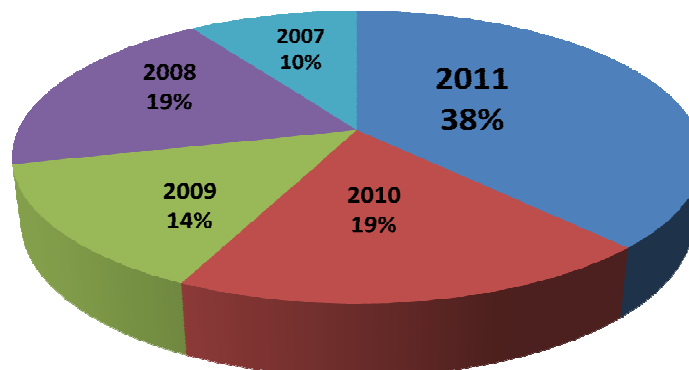
A Figura 1, apresenta a seleção dos estudos constantes no CEPEn-ABEn, no período de 2011 a 2007. Foi publicado um total de 2.631 trabalhos dos quais 21 (0,79%) abordavam o tema estudado.



FONTE: Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEEn-ABEn); 2007-2011.

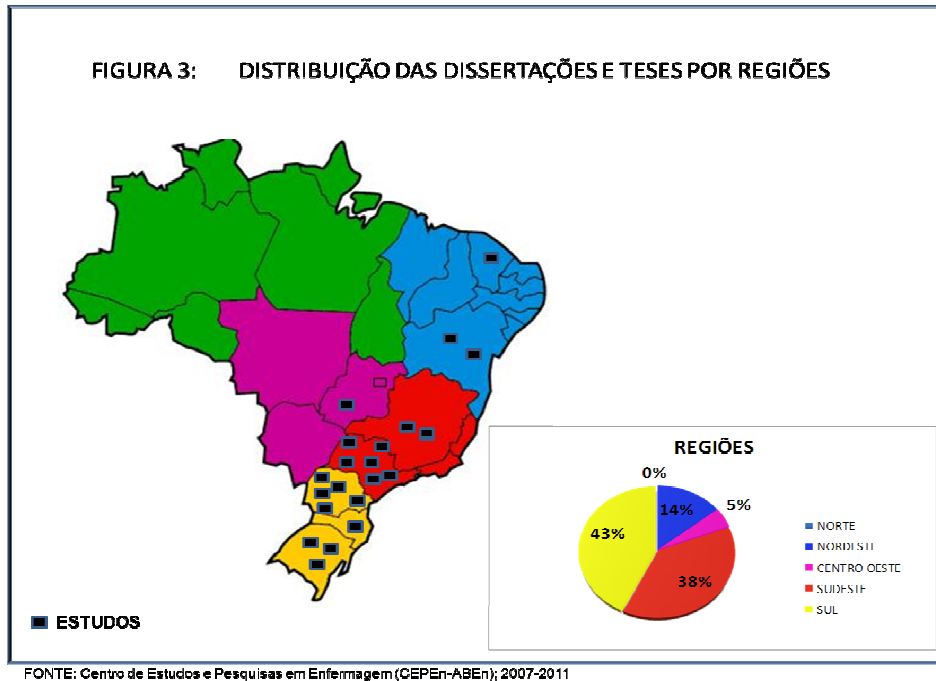
O ano que apresentou a maior quantidade de estudos selecionados foi 2011 com 8 (38%) estudos, seguido por 2010 e 2008 que apresentaram 4 (19%) estudos cada, o ano de 2007 apresentou menor número de estudos 2 (10%) (FIGURA 2).

FIGURA 2: PORCENTAGEM DAS PUBLICAÇÕES POR ANO

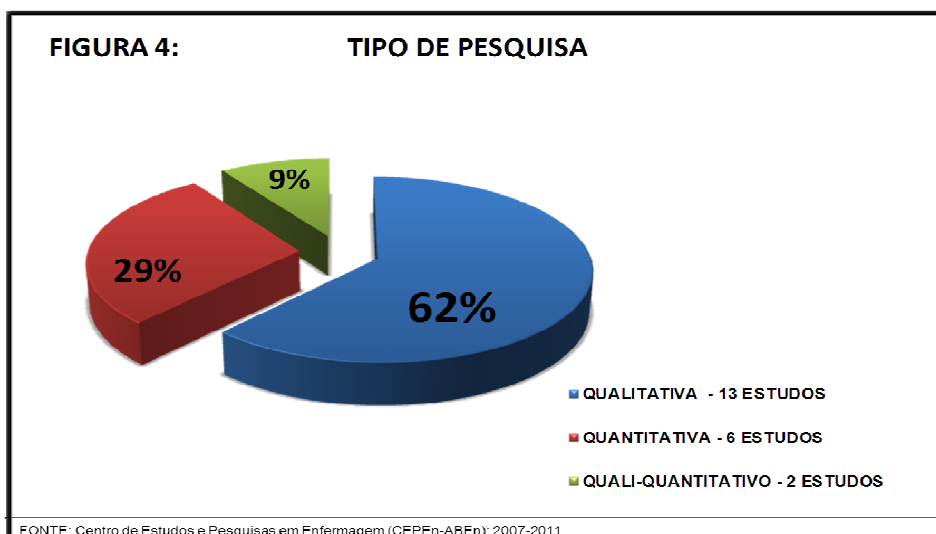


FONTE: Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEEn-ABEn); 2007-2011

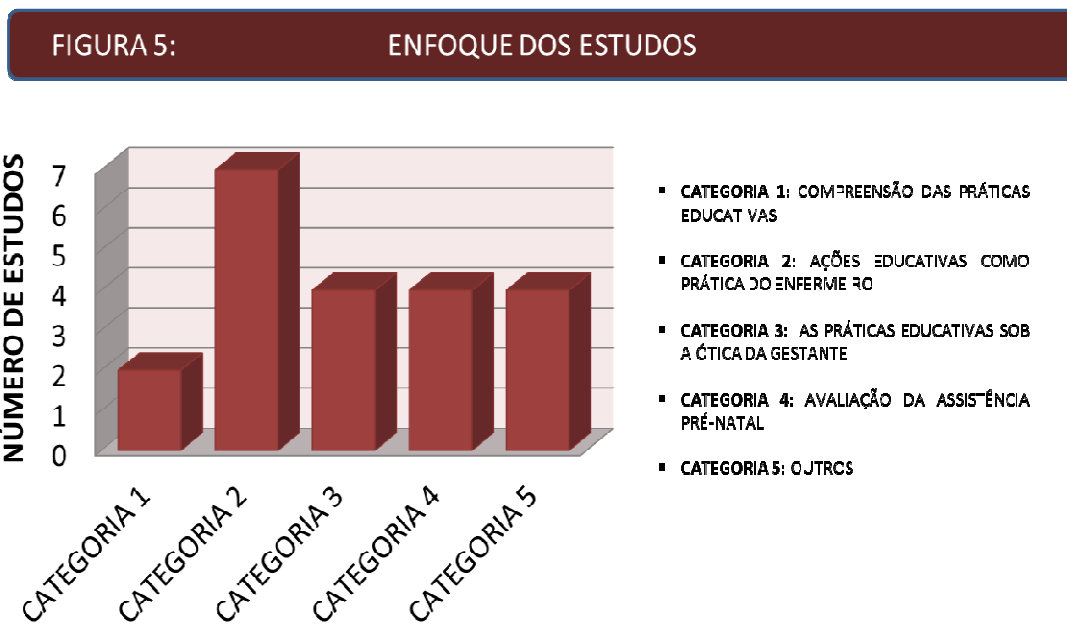
Quanto à localização geográfica das instituições de ensino, constatou-se que a maior concentração de estudos encontra-se nas regiões Sul e Sudeste respectivamente, sendo as duas responsáveis por cerca de 80% dos estudos (FIGURA 3).



No que se refere ao tipo de pesquisa, 62% dos estudos optaram pela abordagem qualitativa, 29% pela abordagem quantitativa e 9,0 % destes trabalhos tiveram uma abordagem quanti- qualitativa (FIGURA 4).



A figura 5 apresenta a categorização dos objetivos de acordo com enfoque principal do trabalho. Na categoria 1, o foco principal dos estudos era a compreensão das práticas educativas desenvolvidas nos locais estudados, a segunda categoria traz como ponto principal a competência do profissional enfermeiro em relação às práticas educativas. Na categoria 3, o foco se encontra na prática educativa sob a ótica da gestante e na categoria 4 na avaliação da assistência pré-natal dos locais estudados. Na quinta categoria agruparam-se estudos que abordavam as práticas educativas com diferentes enfoques. Observou-se que a maior parte dos trabalhos tiveram como foco as ações educativas como prática do enfermeiro 33,3% dos estudos.



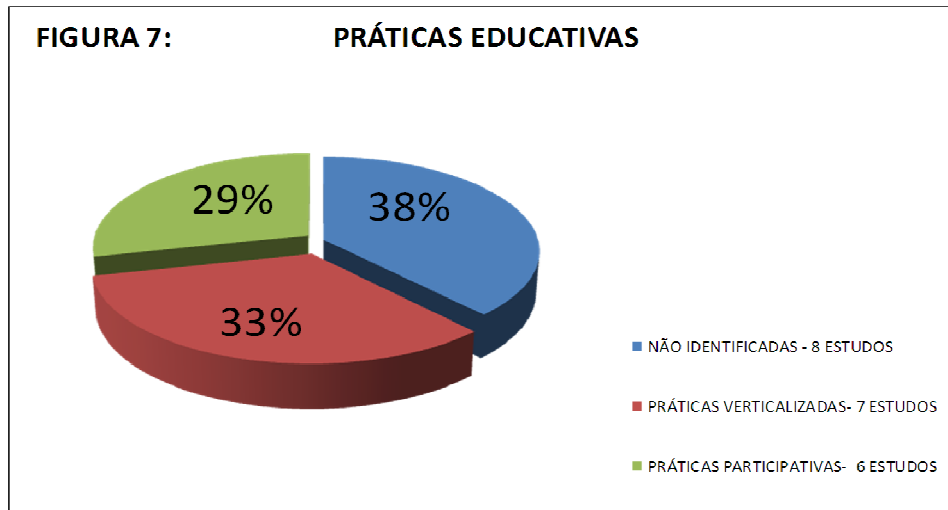
O Quadro I apresenta as principais estratégias metodológicas citadas nos estudos analisados.

QUADRO I: Estratégias adotadas para a realização das práticas educativas no pré-natal

E1	Atividades educativas individuais (acolhimento), consulta de enfermagem focada nos procedimentos. Grupo de gestantes conduzido pela enfermeira e com posterior complementação das gestantes. Modelo tradicional de educação em saúde, onde o enfermeiro atua como detentor do saber.
E2	Encontros em domicílio e na Unidade Básica de Saúde, prática focada nas necessidades das gestantes, há apenas orientação por parte dos profissionais.
E3	Realizou-se 5 encontros com dia e horário pactuados entre pesquisadora e gestantes, os temas surgiram das demandas e expectativas das adolescentes. Metodologia baseada em Paulo Freire. Realização de dinâmicas com participação ativa das gestantes.
E4	Os dados da pesquisa foram coletados através de entrevistas, observou-se após a análise dos dados que as gestantes que haviam participado dos grupos de gestante tinham duas vezes menos chance de apresentarem dificuldade na amamentação.
E5	Durante as entrevistas, as gestantes relataram que houve pouca ou nenhuma informação sobre o processo parturitivo e que preponderou a decisão médica sobre o tipo de parto.
E6	Em relação às informações recebidas durante o Pré-natal sobre o trabalho de parto e parto, 41,8% negaram ter recebido qualquer tipo de informação e 15% referiram que as mesmas não ajudaram.
E7	Durante o acompanhamento pré-natal, observou-se cobertura de todos os exames laboratoriais e procedimentos do PHPN, no entanto houve baixa incidência de orientações principalmente sobre TP e parto (23,5%) e sobre o puerpério (21,7%).
E8	As principais orientações recebidas foram sobre tabagismo e etilismo nos municípios com até 20.000 habitantes e nos municípios com população entre 20.000 e 50.000 focou-se mais no aleitamento materno e alimentação. 61% das gestantes relatam não ter recebido orientações sobre riscos na gestação e como proceder após o parto.
E9	Na maior parte das Unidades de saúde estudadas as atividades educativas são organizadas e realizadas por enfermeiros. Os temas abordados compreendem o aleitamento, cuidados com o RN, cuidados com o corpo na gestação, nutrição e cuidados pós-parto. Gestores dão ênfase na baixa adesão das gestantes.
E10	Realização de palestras ou mini palestras nas salas de espera, sem restrição de público. Tem curto período de duração e ocorre na própria unidade. Repasse de informações.
E11	Grupo operativo para gestantes onde a profissional prioriza a sua fala. Ressaltava que a sala estava muito cheia e abafada. Priorizou as respostas dadas por ela às das gestantes, ensinou questões que ela achava importante.
E12	Segundo as usuárias o pré-natal deveria orientar mais, esclarecer dúvidas preocupações, medos e angustias. Relatam não receber orientações sobre gestação e seu desenvolvimento.
E13	Realização de grupos operativos com baixa realização de atividades educativas e pouca orientação para proporcionar segurança à gestante.
E14	Consulta de pré-natal com frequentes interrupções (alunos de nível médio para usar a balança da sala), atividades educativas ocorria na sala de espera (antes da consulta) sendo que havia muito movimento e barulho na unidade durante as mesmas.
E15	No curso de gestantes os temas eram discutidos em rodas de conversa, com abertura para as usuárias colocarem seus interesses e questionamentos. Havia grande participação das usuárias.
E16	Durante o estudo não foi realizada nenhum tipo de atividade grupal, orientação individual, oferecimento de folder educativo ou questionamento de dúvidas ou queixas de gestantes com intenção de propiciar um momento de educação em saúde.
E17	As atividades educativas são realizadas somente quando há pessoal disponível, abordando a importância do pré-natal, planejamento familiar, tabagismo, DSTs, aleitamento materno. Não existem grupos de gestantes em nenhum dos centros estudados.
E18	Grupo Operativo onde as participantes puderam trocar experiências de vida, compartilhar medos, saberes, angustias e buscar juntas com a equipe competência para o autocuidado.
E19	Das unidades estudadas 19% não realizam grupos de orientações para gestantes, 4,8% realizam orientações individuais e em 76,2% as gestantes são preparadas para a maternidade apenas através do pré-natal, recebendo orientações pelo modelo educacional "bancário". Os assuntos são fragmentados por diversos profissionais de saúde. Ocorre em espaço físico inadequado.
E20	O trabalho profissional é orientado pelo modelo biomédico fragmentário onde as ações de saúde encontram-se focadas na clínica.
E21	Criação de grupo onde durante 9 encontros realizou-se uma dinâmica, discutiu-se com as gestantes os temas programados, havia uma discussão sobre o tema debatido com 20 min de duração seguidos de 10 min de uma dinâmica de relaxamento. A equipe era multidisciplinar durante os encontros e notou-se que a educação em saúde pode contribuir para o alcance da maternidade segura.

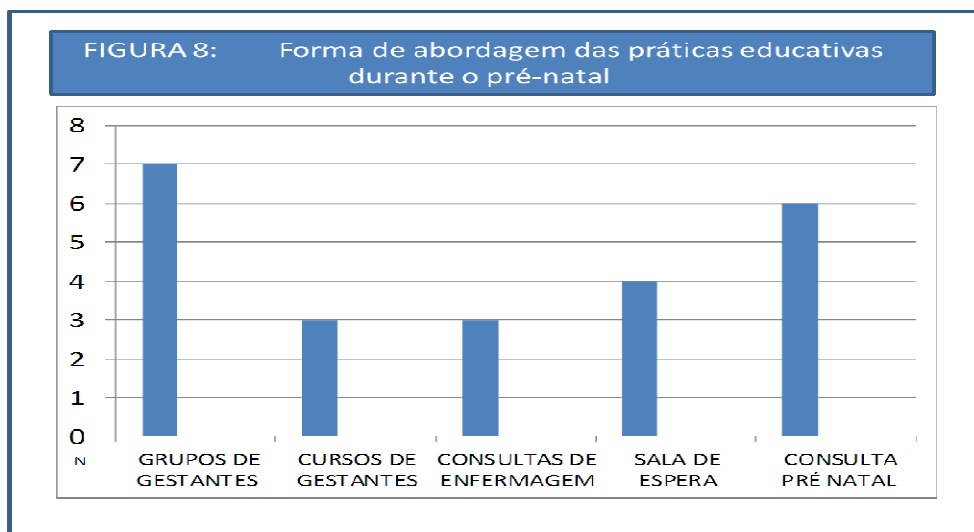
PNNE: Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CENPE/ABEn): 2007-2011

Em relação à realização de práticas educativas na atenção pré-natal, em 38% dos estudos não foram identificadas nenhuma abordagem educativa, em 33,0% estas ações foram realizadas de forma verticalizada e em 29,0% dos estudos foi observou-se metodologias participativas (FIGURA 7).



FONTE: Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEn-ABEn); 2007-2011

Em relação à forma encontrada para realizar as práticas educativas nota-se a predominância dos grupos operativos de gestantes com oito estudos, seguido da própria consulta de pré-natal com seis estudos e realização de atividades em sala de espera com quatro estudos. Observou-se que as abordagens menos utilizadas foram os cursos de gestantes e as consultas de enfermagem ambas com três estudos (FIGURA 8).



FONTE: Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEn-ABEn); 2007-2011

5. DISCUSSÃO

O quantitativo de produções sobre as ações educativas durante o período pré-natal foi pequeno, atingindo menos de 1,0% das publicações do período estudado, entretanto observou-se que houve um aumento destas publicações ao longo dos anos. O aumento dos estudos sobre o tema pode ser em decorrência da maior incorporação das atividades de informação em saúde no transcurso da assistência pré-natal, atendendo as recomendações do PHPN (BRASIL, 2005).

Shimizu e Lima (2009) ressaltam que ainda são escassos os estudos sobre a qualidade da assistência pré-natal, principalmente aqueles que consideram as gestantes como protagonistas do processo gestacional e parturitivo com a finalidade de garantir a real adesão à atenção pré-natal. Assim sendo, torna-se importante a realização de estudos que avaliem a educação em saúde durante o pré-natal e como tem sido operacionalizada no cenário nacional, visando ampliar e tornar mais efetiva esta prática. Stumm *et al* (2012) destacam que a educação em saúde é uma importante ferramenta na busca da qualidade da assistência pré-natal, pois proporciona um melhor entendimento do processo gestacional, levando as mulheres a se tornarem as verdadeiras protagonistas na vivência de sua gestação.

Quanto à distribuição geográfica dos estudos a maior concentração encontra-se nas regiões Sul e Sudeste, revela a desigualdade entre as regiões do país no que se refere ao desenvolvimento de pesquisas. Cunha (2013) aponta que a pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem possui um importante papel social, sendo composta hoje por 58 programas, totalizando 83 cursos sendo que 46,5% destes encontram-se na região sudeste, seguida pelas regiões Nordeste, com 22,4% e Sul com 18,9%.

Considerando que a pesquisa tem como uma de suas funções, retratar a realidade do local de onde foi realizada, pode-se afirmar que a realidade das regiões Nordeste e Centro-oeste, no que se refere às ações educativas durante o período pré-natal, são pouco conhecidas. Um dos fatores que contribui para esta realidade é o pequeno número de programas de pós-graduação *stricto sensu* nestas regiões. Santos e Gomes (2007) ressaltam a necessidade de expandir os programas de pós-graduação em enfermagem para as regiões menos favorecidas, aumentando desta forma o conhecimento científico e o desenvolvimento sociocultural das mesmas. No

que se refere à metodologia adotada nas pesquisas, a maioria dos trabalhos teve abordagem qualitativa, método geralmente utilizado nos estudos de educação em saúde, visto ser apropriado para captar as emoções, os significados das ações, reações e experiências vividas pelos sujeitos que as executam ou dela participam (FERREIRA, 2006). Observa-se um interesse crescente por essa abordagem nas pesquisas de saúde, especialmente por que as pesquisas em saúde reprodutiva, incluindo a gravidez, o parto e o puerpério devem ser estudados de acordo com seu contexto sociocultural, ou seja, valores, crenças, condições sócio econômicas devem ser levados em consideração (OSIS, 2005).

Os estudos analisados foram abrangentes em relação aos objetivos, no entanto, a categorização destes objetivos mostrou a importância do profissional enfermeiro em relação às práticas educativas, sendo este o tema mais abordado nos estudos analisados. De acordo com Colomé (2008), os enfermeiros possuem conhecimentos adquiridos no meio acadêmico sobre os diversos processos patológicos humanos, o que os instrumentaliza para preveni-los. Para BACKES *et al* (2010), o enfermeiro é o profissional qualificado para propor e redefinir as práticas de saúde, através de ações educativas tanto por sua formação quanto por seu processo de trabalho. Colomé (2008) ressalta ainda, que os enfermeiros são os profissionais que frequentemente assumem o desafio de educar em saúde. Tornando-se assim um importante agente de ações educativas.

Em relação à realização de práticas educativas, observou-se que em grande parte dos estudos não foram identificadas nenhuma abordagem educativa. Este fato encontra-se em desacordo com o que preconiza o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) sobre a importância de atividades educativas durante o acompanhamento pré-natal. Segundo o Ministério da Saúde, o grau de informação, tanto durante a gravidez, como durante o trabalho de parto e parto, é de grande relevância para as mulheres, por possibilitar maior participação no processo decisório, além de aumentar sua percepção sobre o controle da situação, influenciando a satisfação com o parto humanizado. A falta de informações no pré-natal pode gerar a insegurança e o medo, o que contribui para a frustração da gestante (SODRÉ *et al*, 2010).

Torna-se importante discutir e preparar os serviços para operacionalizar as práticas educativas, visto que o pré-natal é o local adequado para que a mulher se prepare para viver o parto de forma positiva, integradora e enriquecedora. Com base

nisto o processo de educação em saúde torna-se fundamental não só para a aquisição de conhecimentos sobre o gestar e parir, mas também para seu fortalecimento como cidadã (RIOS, VIEIRA, 2007).

Quanto às práticas educativas verticais, Carvvalho (2009) coloca que ainda há predomínio de práticas educativas tradicionais, em que a participação dos sujeitos, a escuta e a troca de saberes não são valorizadas nas práticas desenvolvidas pelos enfermeiros. De acordo com o autor, para alterar esse cenário é necessário que haja mudança efetiva na forma de atuação do enfermeiro, assim como na sua formação profissional, voltada para a saúde coletiva, ou seja, com foco na prevenção.

A grande maioria dos estudos não explicitou os princípios pedagógicos norteadores das ações educativas, fato que dificulta a adoção de metodologias mais participativas. A adoção de princípios pedagógicos no planejamento e desenvolvimento das ações, tais como da problematização e valorização da subjetividade de Paulo Freire (1996), em que o conhecimento é construído de forma ativa e participativa, ampliam a capacidade de análise e autonomia dos sujeitos.

A educação em saúde deve ser considerada como um processo educativo que objetiva oportunizar momentos de reflexões e ações capazes de gerar um aprendizado consciente, respeitando a cultura, as relações de gênero e os diferentes níveis socioeconômicos. (PEREIRA *et al*, 2011). Sousa *et al* (2010) consideram ainda que a educação em saúde deve ser um instrumento para a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, famílias e comunidades, devendo desenvolver consciência crítica, favorecendo a saúde, a luta por seus direitos e a melhoria da qualidade de vida.

Desta forma, é oportuno que os profissionais enfermeiros reconheçam a importância não só das ações educativas durante o período pré-natal, mas principalmente o seu papel de educador, tornando-se capaz de construir e não meramente repassar conhecimento.

A maioria dos estudos aponta como locais de desenvolvimento das práticas educativas, os grupos operativos de gestantes. De acordo com Delfino *et al* (2004) o grupo de gestantes é um recurso que objetiva a promoção de saúde individual-coletiva, devido as interações que nele ocorrem. A participação no grupo permite a gestante ser multiplicadora de saúde no seu coletivo. Para Crevelim e Peduzzi (2005) os grupos para serem efetivos devem ser planejados e implementados para a população. O mais adequado seria que ele fosse elaborado juntamente com a

população, ou seja, com interação entre usuários e os profissionais de saúde através de um processo dialógico e de negociação. De acordo com esses autores essa seria a melhor forma de se estimular a co-responsabilização do usuário para com as políticas públicas.

O fato de muitos profissionais relatarem utilizar da própria consulta de pré-natal para realizarem suas atividades de educação em saúde, é uma prática da própria consulta. Estudo de Benigna *et al* (2004), constatou que 100% dos enfermeiros do Programa Saúde da Família (PSF), em Campina Grande – Paraíba, utilizam as consultas de pré-natal para orientações como: aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido, alimentação da gestante, sinais do trabalho de parto. Observou-se ainda nesse estudo que temas importantes quase não eram abordados como: planejamento familiar, exercícios físicos durante a gestação, uso de medicamentos. A justificativa utilizada foi o número reduzido de consultas e a estrutura ruim das unidades. Ressalta-se que as informações em saúde devem ir além de consultas, visto que os grupos são locais que favorecem a socialização do conhecimento, a interação e solidariedade entre as pessoas, onde os aspectos ultrapassam a abordagem individual.

O que se espera é que a prática educativa seja realizada de forma individual em grupo, com ações planejadas e com avaliação de sua efetividade. São várias as oportunidades de se realizar educação em saúde. O fundamental é que seja capaz de retirar dúvidas, falar sobre os medos e dificuldades das gestantes, ou seja, que tenha um diálogo aberto, para que sejam realmente efetivas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi constatado, pelos estudos analisados, que o desenvolvimento de práticas educativas durante o acompanhamento pré-natal ainda permanecem como um problema para os profissionais de saúde e especialmente, para as mulheres que carecem de informações importantes para melhor vivenciar este momento de suas vidas.

O quantitativo de produções sobre o tema ainda é pequeno, apesar de ter sido crescente nos últimos anos. Outro fator preocupante foi o alto percentual de ausência das práticas educativas durante o pré-natal e a grande utilização de práticas verticalizadas encontradas nesses estudos.

Sabe-se que a enfermagem, pela própria formação, está capacitada para a educação em saúde. Porém, observa-se que na prática esses profissionais não tem desempenhado essa função de forma efetiva. Torna-se importante que o profissional enfermeiro, principalmente aqueles que buscaram se especializar em enfermagem obstétrica, reconheçam sua importância, capacidade e responsabilidade quanto a construção de conhecimento junto a mulheres durante a atenção pré-natal, pois só assim poderemos fazer com a mulher seja novamente a protagonista no processo de gestar e parir. Espera-se que este estudo provoque reflexões da importância da educação em saúde durante o pré-natal, despertando o interesse não só dos enfermeiros, mas de todos os profissionais de saúde em aprofundar seus conhecimentos sobre esta temática e buscar novas estratégias para se realizar a educação em saúde durante o período pré-natal.

O presente estudo apresenta limitações relacionadas especialmente ao período e profundidade da análise. Recomenda-se portanto, outros estudos sobre a temática com diferentes enfoques para que se possibilite a melhor caracterização da eficiência das práticas utilizadas.

7. REFERENCIAS

BACKES, D.S; ERDMANN, A.L.; BUSCHER, A.O. A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. Acta Paul. Enferm. 2010; 23(3):341-7

BENIGNA, M. J. C.; NASCIMENTO, W. G.; MARTINS, J. L.. **Pré-natal no Programa Saúde da Família (PSF): com a palavra, os enfermeiros**. Cogitare enferm . jul.-dez. 2004. 9(2) p. 23-31.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica da Saúde da Mulher. **Assistência pré-natal: manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 158 p.

_____. Ministério da Saúde. **Manual técnico Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília (DF), 2006, 163p.

CAMACHO, K. G.; VARGENS, J. M. P.; PROGIANTI, J.M.; SPÍNDOLA, T.: **Vivenciando Repercussões e Transformações de uma Gestação: Perspectivas de Gestantes**. Rev. Ciência y Enfermería, XVI (2), Chile, 2010. p.115-125.

CARVALHO, P. M. G. **Práticas educativas em saúde: ações dos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família** [dissertação]. Teresina: Faculdade de Enfermagem/UFPI; 2009. 85p.

COLOMÉ, J.S.; OLIVEIRA, D.L.L.C. A educação em saúde na perspectiva de graduandos de Enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2008 Set 29(3):347-53.

CREVELIN, M. A.; PEDUZZI, M. **A participação da comunidade na equipe de saúde da família. Como estabelecer um projeto comum entre trabalhadores e usuários?**. Ciênc. Saúde Coletiva. 2005 Abr-Jun; 10(2),p. 323-31.

CUNHA, J. P. **Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem no Brasil: Tendências e perspectivas de expansão**. 17º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, ABen: Natal, RN. 2013.

DELFINO, M. R. R.; PATRÍCIO, Z. M.; MARTINS, A. S. **O processo de cuidar participante com um grupo de gestantes: repercussões na saúde integral individual-coletiva**. Ciência & Saúde Coletiva, 2004. 9(4), p.1057-1066.

DONADUZZI, J. C.. **Ações educativas de enfermagem em Estratégia de Saúde da Família**. p. 107. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria; 2009.

FERREIRA, M. A. **A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem.** Revi. Brasileira de Enfermagem, Brasília, DF, v. 59, n. 3, maio/jun. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672006000300014&script=sci_arttext>. Acesso em: 18 ago. 2013.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987, 157p. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao_praticali_berdade.pdf. Acesso em: 30 de março de 2013.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 7a ed.. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 54 p.

MENDES, K.D.S., SILVEIRA, R.C.C.P., GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem** [on line]; vol. 17, nº. 4, p. 758-64; 2008.

OSIS, M. J. D. Abordagens qualitativas em saúde reprodutiva. In: BARROS, N. F.; CECATTI, J. G.; TURATO, E. R. (Org.). **Pesquisa qualitativa em saúde: múltiplos olhares.** Campinas, SP: Komedi, 2005. p. 121-133.

PEREIRA, A. V.; VIEIRA, A. L. S.; AMÂNCIO FILHO, A. **Grupos de educação em saúde: aprendizagem permanente com pessoas soropositivas para o HIV. Trabalho, Educação e Saúde.** Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, mar./jun. 2011, p. 25-41.

PEREIRA, S. I.; CARMO, S. C. A.; CARVALHO, F. A. M.; TEIXEIRA, B. M. G.; CUNHA, V., N. F. **Ação Educativa à Gestante Fundamentada na promoção da saúde: Uma Reflexão. Escola Anna Nery.** Rev. de Enfermagem, vol. 9, núm. 3, agosto, 2005, pp. 451-457. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RIOS, C.T.F.; VIEIRA, N.F.C. **Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde.** Cienc. Saúde Colet. 2007; 12(2): p.477-86.

SANTOS, T.C.F.; GOMES, M. L. B. **Nexos entre pós-graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil.** Rev. Bras. Enferm. 2007; 60(1). p.91-95.

SHIMIZU, H. E.; LIMA, M. G. **As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem.** Rev. Brasileira de enfermagem. vol. 62 nº. 3 Brasília Maio/Jun 2009. p. 387-92

SILVEIRA, I. P. *et al.* **Ação Educativa à gestante fundamentada na promoção da saúde: uma reflexão.** Esc. Anna Nery Ver. Enf., v. 9, 3, agosto, Rio de Janeiro. 2005 p. 451-457.

SODRÉ, T. M.; BONADIO, I.C.; JESUS, M.C.P.; MERIGHI, M. A. B. **Necessidade de cuidado e desejo de participação no parto de gestantes residentes em Londrina-Paraná.** Texto Contexto Enferm. Florianópolis, 2010 Jul-Set; 19(3), p. 452-60.

SOUSA, L. B. *et al.* **Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem.** Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, jan./mar. 2010. p. 55-60.

STUMM, K. E.; SANTOS, C. C.; RESSEL, L. B. **Tendência de estudos acerca do Cuidado Pré-Natal na Enfermagem no Brasil.** Rev. Enferm. UFSM, 2012 Jan/Abr; 2(1), p.165-173